

Thássio Ferreira Alves Pereira¹, Ester Maria Figueiredo Souza²1. Mestrando em Educação PPGEd/UESB; *thatoalves@hotmail.com

2. Doutora em Educação PPGEd/UESB;

Palavras Chave: *Educação, currículo, letramentos*

Introdução

A música é uma das manifestações artísticas que, além de possibilitar as pessoas a se desenvolverem culturalmente, permite também um desenvolvimento intelectual do cidadão frente às contradições da sociedade atual. Dessa forma, o seu ensino na educação básica configura-se como prática de letramento que organiza o currículo e as práticas pedagógicas, por meio de metodologias e recursos específicos que o professor lança mão para explorar as canções nas aulas, tornando-as mais atrativas aos alunos, fazendo com que eles sintam-se mais interessados em estudar os conteúdos, percebendo sua importância na formação crítica do cidadão. Trabalhar com o texto musical, em letras e rimas, é vivenciar o espaço da sala de aula como um contexto de interação verbal de múltiplos letramentos e de trocas e participação dos discentes no processo ensino-aprendizagem. Foram utilizados estudos de FAZENDA (1996), FERNANDES (1995), FERREIRA (2005), SACRISTAN (2000), entre outros, no intuito de referenciar esse trabalho. A pesquisa apresenta metodologias de ensino para o trabalho com o gênero musical na educação básica, explorando-o em contextos de letramento escolar.

Resultados e Discussão

Esse trabalho se desenvolveu em duas etapas: uma de pesquisa bibliográfica sobre metodologias a serem utilizadas ao inserir a música em sala de aula especificamente como recurso didático e uma outra de observação e entrevista com direção, professores e alunos de escolas de Ensino Fundamental II do município de Planalto-BA, para posterior análise e discussão sobre as metodologias e outros recursos utilizados na prática em sala de aula. Várias canções possuem um teor histórico, geográfico, sociológico, reflexivo em suas letras ao se referirem a temas como política, regionalismo, utilização dos recursos naturais e problemas ambientais, desigualdades socioeconômicas, etc., de modo a possibilitar ao professor ao estar inserindo a música em suas aulas fazer uma interpretação da mesma. Como aponta SACRISTAN (2002), ao afirmar que "o currículo é uma prática desenvolvida através de múltiplos processos e na qual se entrecruzam diversos subsistemas ou práticas diferentes", tem-se o trabalho com a utilização de músicas, inserido no currículo, como uma maneira positiva de efetivar o processo ensino-aprendizagem. Sistematizou-se propostas de ensino que indiciam o reconhecimento do

gênero musical como uma esfera de realização de práticas de letramento. Cabe também ao professor estar atento às particularidades de interpretações de uma mesma canção por parte dos alunos. A canção é um instrumento de ensino bastante rico, pois integra a linguagem musical e a linguagem poética, além de ser de alcance de grande parte da população por se tratar da construção cultural de um povo. Sendo fruto do sensível, do emotivo, a música dá margem a diversas interpretações a depender da temática, do contexto histórico em que foi composta, do olhar da pessoa que lê a letra da canção. Um enfoque reflexivo sobre a temática estudada, na medida em que criação de textos pelos alunos expressará a maneira como absorvem os conteúdos, torna-se também uma forma de incentivar as práticas artísticas e o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.

Conclusões

Deve haver um planejamento bem detalhado para que a música não seja inserida superficialmente ou apenas como elemento ilustrativo da aula. Ela deve apresentar uma temática coerente com a proposta de trabalho elaborada no planejamento curricular e deve, também, ser um elemento que motive os alunos a entenderem as relações existentes nas canções propostas e permitir desenvolver um pensamento crítico, facilitando, assim, o processo ensino-aprendizagem. A música, por si só, não é bibliografia única para compreensão do assunto, mas serve como auxiliar do processo de construção do conhecimento levando em consideração que ela pode iniciar, intermediar ou finalizar uma discussão, permitindo uma maior exploração do tema. Dessa forma, torna-se um material científico de apoio aos professores e alunos, passando a fazer parte da bibliografia que o docente utiliza em sala de aula.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Referências

- FAZENDA, Ivani (org.). Práticas interdisciplinares na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Geografia em Canção: o som e a imagem no processo de construção do conhecimento. Caderno Prudentino de Geografia, n° 17, julho de 1995.
- FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SACRISTAN, J. Gimeno. O Currículo, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.